

PARAÍBA

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 11 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Feira AGROECOLÓGICA



Foto: Rayra Martins/ ANA

Iniciativa na Paraíba possibilitou que famílias agricultoras se livrassem dos chamados atravessadores, aumentando seus rendimentos a partir da comercialização de alimentos agroecológicos. Trata-se de um canal direto entre a agricultura familiar e a população

Feira agroecológica leva alimentos saudáveis às ruas de Cajazeiras

A Feira Agroecológica de Cajazeiras acontece toda sexta-feira, sendo uma realização de camponesas e camponeses dos assentamentos Santo Antônio, Frei Beda, Valdecy Santiago, Santa Cecília, Edvaldo Sebastião e Novo Horizonte, situados no município de Cajazeiras (PB). Os alimentos produzidos nesses territórios chegam até a Praça Cristiano Cartaxo, no centro da cidade. Além de gerar renda para as famílias, a Feira é um ponto de encontro entre a agricultura familiar e a população, que pode ter acesso a alimentos de origem orgânica ou agroecológica.

A ideia surgiu no sentido de retomar uma antiga feira agroecológica, que foi promovida de 2004 a 2015. A reabertura da iniciativa em Cajazeiras surgiu a partir dos diálogos realizados durante os encontros da Rede de Cultivos Agroecológicos em 2016. As famílias camponesas passaram então a levar suas barracas às ruas da

cidade, reunindo uma variedade de alimentos saudáveis, como banana, laranja, manga, limão, mamão, acerola, coentro, batata-doce, macaxeira, jerimum, ovo de galinha de capoeira, feijão verde, coco, alface, pimentão, cebolinha, salsinha, rúcula, couve, pepino, doces, bolos etc. A Feira também inclui a comercialização de animais, como galinhas e bodes.

Trata-se de uma tecnologia social resultante da conscientização por parte das agricultoras e agricultores familiares de que era necessário se libertar da dependência de atravessadores, que se colocavam de maneira injusta na negociação entre as produtoras (es) e comerciantes a fim de obter vantagens lucrativas, revendendo à população alimentos a preços muito mais altos do que aqueles praticados pelas agricultoras (es).

Frente a essa realidade, a proposta de ter um espaço para fomentar e escoar a produção agroecológica no município de Cajazeiras ganhou força e concretude após aprovação de projeto em edital do Ecoforte, o que possibilitou a compra de equipamentos como barracas, jalecos, balanças e caixas de armazenamento. Também foram sistematizadas informações sobre o perfil das consumidoras (es) e oferecidas orientações sobre o acesso a mercados.

Cajazeiras, “a terra que ensinou a Paraíba a ler”, como também é conhecida a cidade sertaneja, está localizada a 488 quilômetros da capital paraibana João Pessoa. O município está inserido na bacia do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe, num território do bioma Caatinga. Situa-se na microrregião do Alto Sertão Paraibano, a uma altitude de aproximadamente 295 metros em relação ao nível do mar.

Além de promover um comércio justo, existem diversas outras vantagens no desenvolvimento da Feira para as assentadas (os) da reforma agrária, tais como: a conscientização da mulher e do homem do campo para manutenção de sua identidade cultural; a união das agricultoras e agricultores familiares, demonstrando sua força de mobilização para o bem estar de suas comunidades; a conscientização da necessidade de se adotar práticas agrícolas que facilitem a convivência com o bioma Caatinga; e a diminuição do êxodo rural.

Tecnologia social é uma expressão da produção agroecológica no território





Das roças às ruas: agroecologia mais forte no campo e na cidade



Fotos: Rayra Martins/ ANA

FEIRA EM REDE

O trabalho realizado pela Rede de Cultivos Agroecológicos é fator de estímulo para o engajamento de agricultoras e agricultores da Feira, iniciativa que tem cumprido uma série de objetivos na região, tais como: assegurar o acesso à alimentação saudável às famílias assentadas; gerar renda por meio da comercialização do excedente; produzir de forma agroecológica para a promoção e preservação de um ambiente sustentável e socialmente justo; garantir maior rentabilidade às famílias agricultoras; e estimular os processos produtivos nos agroecossistemas.

A Feira recebe o assessoramento da Comissão Pastoral da Terra (CPT) Sertão/PB; do Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social; do Núcleo de Estudos em Agricultura Ecológica do Sertão Paraibano (Naesp), que integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB); e do campus Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Conta ainda com apoio logístico da prefeitura municipal, que liberou o uso do espaço e cedeu parte das barracas.

Cabe destacar ainda que o engajamento de agricultoras e agricultores em prol da manutenção da Feira Agroecológica de Cajazeiras tem sido reconhecido por instituições políticas e sociais da cidade. Camponesas e camponeses já incidiram politicamente na Câmara Municipal para discutir os principais desafios para a expansão da produção agroecológica e a necessidade de ampliação de feiras que comercializem alimentos livres de agrotóxicos no município.

A barraca da senhora

Ana Cleide Gomes Pessoa, camponesa do Assentamento Santo Antônio, faz parte da Feira Agroecológica de Cajazeiras (PB). Ana integra uma das várias famílias agricultoras protagonistas dessa tecnologia social. Com a agroecologia, sua família passou a ter uma alimentação mais saudável. Além disso, aumentou sua renda: de fevereiro a dezembro de 2017, esse núcleo familiar faturou aproximadamente R\$17 mil com a comercialização do excedente de suas plantações na Feira. Isto sem mensurar o consumo de alimentos livres de agrotóxicos pela família.

APRENDIZADO DE CAMPONÊS A CAMPONÊS

A construção dessa tecnologia social demonstra que além de ganhos financeiros, as famílias agricultoras conquistam ganhos não monetários, como melhoras na autoestima diante da valorização da vida camponesa. Em um dos encontros da Rede de Cultivos Agroecológicos, por exemplo, o agricultor Geraldo Gomes, do Assentamento Angélica II, no município de Aparecida (PB), foi convidado a dar seu depoimento sobre a experiência de construir a agricultura familiar junto a outros grupos da região. Ele simplesmente não conseguiu falar e começou a chorar de emoção por estar inserido em um processo que, a partir das práticas agroecológicas que vem construindo junto de sua família ao longo do tempo, o valoriza enquanto sujeito político.

Uma das ações da Rede é justamente estimular o empoderamento das famílias agricultoras no desenvolvimento de metodologias participativas de planejamento e gestão de suas produções. Isso acontece na perspectiva de fortalecimento dos grupos produtivos e da capacitação para o aprimoramento das práticas agroecológicas, possibilitando, dentre outras coisas, o uso da água de maneira mais eficiente.

Nesse sentido, uma prática indispensável ao trabalho em Rede são os intercâmbios. Eles vêm favorecendo o despertar e a adesão de novas famílias camponesas à agroecologia, uma vez que estimulam o aprendizado “de camponês a camponês”, ou seja, comunidades e famílias agricultoras aprendendo umas com as outras, aprimorando e conhecendo novas formas sustentáveis de produção de alimentos.

Essa tecnologia social é de suma importância para todas as pessoas envolvidas, tanto no aspecto socioeconômico de quem lida na terra, como para as famílias consumidoras, que têm a oportunidade de acessar alimentos sem venenos e cultivados a partir de práticas voltadas para uma vida saudável e de valorização da natureza. “Criamos muita força vendo as agricultoras e os agricultores que já estavam na Rede de Cultivos Agroecológicos, pegamos experiência e hoje estamos colocando os nossos produtos na feira agroecológica”.

Maria Aparecida Ramos, do Assentamento Novo Horizonte, em Cajazeiras (PB).

A Associação Sertão Agroecológico foi criada para reger as feiras da região do Alto Sertão Paraibano, nas cidades de Aparecida (12 famílias), Santa Helena (sete famílias) e Cajazeiras (dez famílias). Cada uma delas possui a seguinte estrutura: diretoria, conselho fiscal e conselho de ética. Todas as decisões são tomadas conjuntamente nas assembleias, que acontecem bimestralmente. De acordo com estatuto da Associação, formulado em 2017, para que a assentada ou assentado participe deste espaço de decisão é necessário que tenha estado presente em, no mínimo, três reuniões da entidade. Também é preciso que o conselho de ética tenha verificado a não utilização de produtos químicos na produção de alimentos. Depois disso, o ingresso na assembleia precisa da aprovação da maioria das (os) participantes.

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314